



## **CARACTERIZAÇÃO DOS COLABORADORES DE ENFERMAGEM E LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE**

*Mariana de Ângelo Almeida<sup>1</sup>; Laís da Silva Luca<sup>2</sup>; Willian Augusto de Melo<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A educação permanente em saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor, para que venha a ser um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. O levantamento de necessidades para ação educativa também pode ser gerado a partir da solicitação do trabalhador diante de dificuldades na execução do cuidado. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil dos colaboradores de enfermagem e realizar o levantamento das necessidades para educação permanente de um hospital privado de médio porte da região do noroeste do Paraná. Para este estudo foi utilizada uma metodologia quantitativa, sendo realizada uma entrevista, considerou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado contendo questões semi-estruturadas relacionadas aos aspectos sócio-demográficos. Durante a entrevista realizou-se perguntas sobre a educação permanente para levantamento das necessidades encontradas no setor durante o processo de trabalho, as perguntas realizadas foram quais as dificuldades encontradas durante o processo de trabalho. Neste estudo observa-se que os colaboradores de enfermagem não encontram dificuldades no processo de trabalho, nem mesmo com a prática e teoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colaboradores de enfermagem; educação permanente; levantamento de necessidades.

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação permanente em saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor, para que venha a ser um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. (CECCIM, 2005)

Assim, entende-se que a abordagem de EP constitui um projeto político-pedagógico com vistas à transformação das práticas de saúde e de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe e da ampliação da cidadania e da autonomia dos sujeitos envolvidos – trabalhadores e usuários. (CECCIM, 2005)

Portanto, para o desenvolvimento de uma ação educativa baseada nas tendências progressistas, portanto, faz-se necessária a problematização da realidade como possibilidade de promoção e apropriação significativa do saber acumulado, desencadeando uma reflexão que possa superar o saber cotidiano dos sujeitos sem, contudo, ignorar as suas experiências (BRASIL, 2003 c).

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná.

<sup>3</sup> Orientador, Professor Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR.  
[willian.melo@cesumar.br](mailto:willian.melo@cesumar.br)

A ação de supervisão, que se entende como inerente ao processo de trabalho do enfermeiro é referida como fonte para detectar necessidades que demandam ações educativas para os trabalhadores de nível médio. Contudo, a supervisão é apresentada com destaque na dimensão de controle, também observada em outros estudos (19-20). O que reforça a identificação de necessidades com base no reconhecimento de falhas, cumprimento de tarefas e fiscalização do trabalho (SILVA,1997; REBELLO,2002).

O levantamento de necessidades para ação educativa também pode ser gerado a partir da solicitação do trabalhador diante de dificuldades na execução do cuidado (BRASIL,2009)

Outra abordagem na identificação de necessidades que expressa uma aproximação com o usuário, pois se refere a um espaço de troca serviço-usuário, por intermédio de uma reunião com os pais e/ou acompanhantes. Essa reunião é um espaço importante para ouvir o usuário. A escuta e o diálogo profissional de enfermagem-usuário, por sua vez, remetem a concepção de EP, na qual o centro do processo educativo de trabalhadores são as necessidades de saúde dos usuários e a finalidade é a transformação das práticas de saúde e de enfermagem na perspectiva da integralidade (BRASIL, 2007; PEDUZZI [e.al], 2009; CECCIM, 2004).

Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos colaboradores de enfermagem e realizar o levantamento das necessidades para educação permanente de um hospital privado de médio porte da região do noroeste do Paraná.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Para este estudo considerou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado contendo questões semi-estruturadas relacionadas aos aspectos sócio-demográficos como sexo; idade; escolaridade; estado civil; número de filhos; renda; e se é chefe de família. Durante a entrevista realizou-se perguntas sobre a educação permanente para levantamento das necessidades encontradas no setor durante o processo de trabalho, as perguntas realizadas foram quais as dificuldades encontradas durante o processo de trabalho, e sugestões de temas para abordar nos treinamentos de educação permanente, para assim poder estar aprimorando o conhecimento dos profissionais.

Considerando a assistência ao usuário na dimensão da integralidade do cuidado, as necessidades de saúde dos usuários e o levantamento de necessidades de ações educativas de trabalhadores são o núcleo do processo educativo em saúde, e a análise e avaliação posterior são imprescindíveis para identificar o impacto produzido na prática, na qualidade do cuidado em saúde (MONTANA, PEDUZZI, 2010).

Portanto para este estudo foi utilizado uma metodologia quantitativa, sendo realizada uma entrevista, a qual era abordada perguntas sobre as dificuldades encontradas durante o processo de trabalho.

Elaborou-se um instrumento para coleta de dados com enfoque na educação permanente, e neste instrumento continha sobre as dificuldades que os colaboradores de enfermagem encontravam durante o processo de trabalho, sendo com alguma técnica/prática; relacionamento interpessoal, ou até mesmo nenhuma dificuldade.

Após as entrevistas, observou-se o setor, como é realizada as técnicas mais utilizadas pelos profissionais, a utilização de EPI's; organização do setor.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo foi realizado entrevistas com uma amostra de 24 colaboradores de enfermagem do setor de clínica médica-cirurgica de um hospital do Noroeste do Paraná.

Sendo 20 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, variando de uma faixa etária entre 20 a 57 anos.

**Tabela:** Dados Socioeconômicos dos técnicos de Enfermagem do setor 4 no Hospital Santa Rita, Maringá- PR, 2011

<b>Características sócio-demográficas dos colaboradores</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
<20 anos	1	4,2
20 a 34 anos	8	33,3
Mais 35 anos	14	58,3
<b>Turno</b>		
Matutino	8	33,3
Vespertino	6	25
Noturno	10	41,7
<b>Número de Vínculos Empregatícios</b>		
Um	16	66,7
Dois	8	33,3
<b>Escolaridade</b>		
Médio	23	95,8
Superior	1	4,2
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	9	37,5
Casado	11	45,8
Viúvo	1	4,2
Divorciado	3	12,5
<b>Filhos</b>		
Sem filhos	8	33,3
Com filhos	16	66,7
<b>Chefe de Família</b>		
Sim	11	45,8
Não	12	50
<b>Renda</b>		
Mais 2 SM	14	58,3
Até 2 SM	9	37,5
<b>Tempo de Trabalho</b>		
1 ano ou +	13	54,2
Menos 1 ano	9	37,5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

Neste estudo observa-se que os colaboradores de enfermagem não encontram dificuldades no processo de trabalho, nem mesmo com a prática, teoria, relacionamento interpessoal, etc encontradas na tabela a cima.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Dificuldades</b>		
Relacionamento Interpessoal	2	8,3
Técnica e Procedimento (sonda nasogátrica, sonda vesical)	1	4,2
Sem dificuldades	21	87,5
<b>Sugestão de Temas</b>		
Sem sugestão	12	50
Téc. De Curativo	1	4,2
Oncologia; Dieta Parenteral; Primeiros Socorros	1	4,2
Obstetrícia; Primeiros Socorros	1	4,2
Lavagem das Mãos	1	4,2
Primeiros Socorros	1	4,2

Infecção Hospitalar	2	8,3
Nutrição Parenteral	1	4,2
Como abordar os pacientes e cuidados	1	4,2
Oncologia; Psiquiatria	1	4,2
União dos Companheiros de Trabalho	1	4,2
Bomba de Infusão	1	4,2
Total	24	100

**Figura:** Dificuldades encontradas pelos colaboradores de enfermagem.

O levantamento das necessidades aborda a identificação de necessidades como ação isolada e em contraposição a uma prática educativa com base na reflexão sobre o cotidiano do trabalho que diz respeito não apenas à dimensão técnica, mas também à dimensão comunicativa e de articulação das ações de cuidado (SOUZA, 2004).

No estudo de MONTANHA; PEDUZZI (2010) refere que o levantamento de necessidades educacionais de trabalhadores de enfermagem, os resultados mostram que o foco está nas falhas identificadas e nos problemas mais freqüentes, o que se desdobra em ações educativas voltadas para os procedimentos técnicos de enfermagem que remete à reiteração do modelo de cuidado e de atenção à saúde hegemônico, biomédico e à concepção também dominante de EC. Embora, minoritariamente, também outras fontes sejam utilizadas no planejamento das atividades educativas.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os colaboradores de enfermagem não relatam nenhum tipo de dificuldade em relação ao processo de trabalho durante as suas atividades diárias, foram levantadas somente algumas propostas de assuntos para serem abordados nos treinamentos. Esse resultado reflete o perfil de profissionais desinteressados em adquirir mais conhecimento para a melhoria da qualidade da assistência prestada no serviço.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 2007. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_1996-de\\_20\\_de\\_agosto-de-2007](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de gestão da educação na saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área da enfermagem. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem. Proposta pedagógica: o plano da ação. Brasília: Ministério da Saúde 2003c. 67 p.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Rio de Janeiro: Rev. Ciência e Saúde Coletiva, 2005.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Rio de Janeiro: Interface Comunicação em Saúde Educ, 2005.

CECCIM, R.B, FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis Rev Saúde Coletiva. 2004

PEDUZZI, M; [et.al]. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. Interface Comun Saúde Educ. 2009.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. São Paulo: Rev. De Enfermagem da USP, 2010.

SILVA, E.M. A supervisão do trabalho de enfermagem em saúde pública no nível local [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1997.

SOUZA, M.C.B; CERIBELLI, M.I.P.F. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. [s.i] Rev. Latino Americana de enfermagem, 2004  
REBELLO, T.S. Supervisão em enfermagem como processo educativo [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.